

Análise de Conjuntura do Sector da Construção

2º trimestre 2013

Apreciação Global

No segundo trimestre de 2013 assistiu-se, de uma forma geral, a um abrandamento da intensidade no processo de recessão que tem vindo a afetar o setor da construção e obras públicas desde 2001 e que se tinha agravado notoriamente nos dois trimestres anteriores.

Assim, o índice de produção no sector da construção e obras públicas apresentou um decréscimo de 3,48% no segundo trimestre de 2013 quando comparado com o primeiro trimestre do ano (6% no trimestre anterior). A descida foi novamente mais acentuada no segmento de construção de edifícios, -3,71%, enquanto no segmento de obras de engenharia a diminuição foi de cerca de -3,19%.

Em termos homólogos, verificou-se uma diminuição de 16,3% (23,7% no trimestre anterior) no índice total da produção na construção e obras públicas, o que correspondeu a uma diminuição de 16,5% na construção de edifícios e de 16,1% nas obras de engenharia.

A evolução das obras licenciadas foi, também, menos negativa, com a variação trimestral a ficar pelos -1,7% (contra -8,4% no 1º trimestre). No mesmo sentido, a variação homóloga trimestral registou uma diminuição de 18% (-24,4% no trimestre anterior).

O número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar, registou, pela primeira vez em muito tempo uma variação trimestral positiva, ainda que diminuta, na ordem dos 3%, situando-se em 1 893 fogos (contra 1 838 fogos no trimestre anterior). Ainda assim, a variação homóloga trimestral atingiu um valor negativo de 32,7% e a variação média anual de 38,6%, igualmente negativo. Mesmo assim, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação no ano terminado em 30 de Junho de 2013 para 8 605, contra os 9 459 no ano terminado em 31 de Março de 2013.

Já quanto ao número de licenças de obras de reabilitação verificou-se um forte decréscimo, em termos trimestrais, de 12,1%, confirmando a perda de dinâmica já observada desde o 2º trimestre de 2012. A variação homóloga das licenças para obras de reabilitação no segundo trimestre de 2013 revela esse mesmo agravamento (-25,8%, contra -15,7% no trimestre anterior), tal como a variação anual média que se fixou em -16,5%, contra -11,2% no 1º trimestre de 2012.

A evolução trimestral das vendas de cimento para o mercado interno terá sido ligeiramente positiva. Em termos homólogos a diminuição foi de 20,50%, menor que as quebras homólogas muito significativas registadas nos quatro últimos trimestres (39,2% no 1º trimestre de 2013 e 29,1% no 4º trimestre, 31,5% no 3º trimestre e 29,7% no 2º trimestre de 2012, respetivamente). Recordamos que em 2012 o consumo de cimento já havia baixado ao nível de 1973!

Mas a recessão não terminou. De acordo com os dados divulgados pela FEPIOP, o crédito concedido às famílias para aquisição de habitação mantém-se em níveis historicamente baixos. As novas operações de crédito concedido para aquisição de habitação fixaram-se, nos primeiros seis meses do ano, num valor médio mensal de 158 milhões de euros, face a um valor de 523 milhões de euros/mês registado há dois anos atrás.

Por sua vez, o número de trabalhadores da Construção sofreu uma redução significativa durante o segundo trimestre do ano, diminuindo para os 301,9 mil, o que traduz uma destruição de 11,2 mil postos de trabalho face ao trimestre anterior. Esta queda acentuada (-19,4% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior) fez da construção o único setor a sofrer, no trimestre em análise, uma redução homóloga de 2 dígitos. Em resultado, o peso do emprego da construção no emprego total desceu para um mínimo histórico de 6,7% (era de 8% um ano antes).

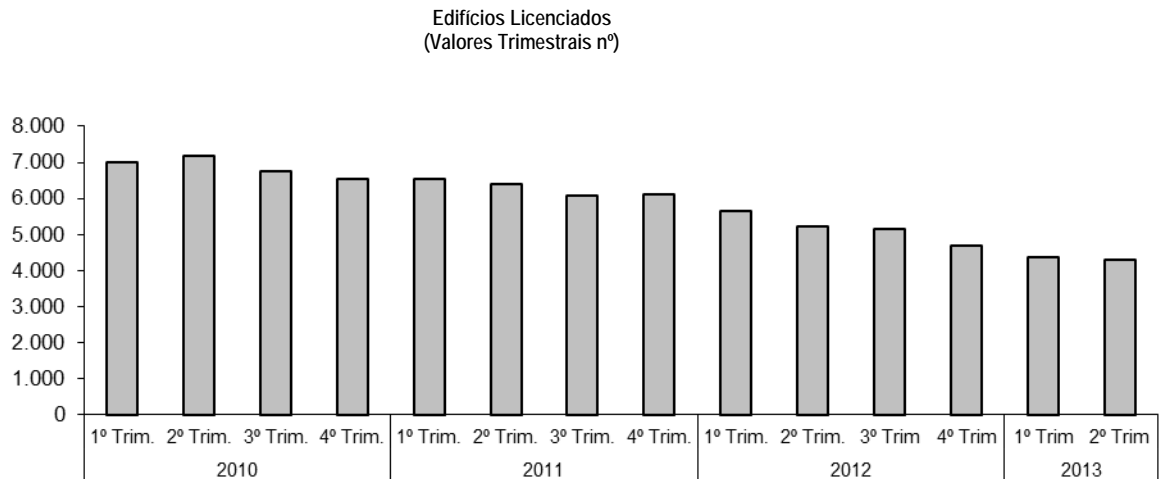
Para os próximos meses as expectativas continuam em baixa. De acordo com o Inquérito Mensal à Atividade da FEPIOP, relativo ao mês de Maio, a evolução da carteira de encomendas revelou-se particularmente negativa neste mês, acentuando a violenta quebra que se iniciou precisamente há um ano atrás (variação homóloga de -54% no trimestre terminado em maio de 2013). A dimensão da carteira de encomendas, medida em meses de produção assegurada, atingiu, nesse mês, um novo mínimo histórico de 5,3 meses (1,4 meses inferior ao resultado apurado há um ano atrás).

A persistência das dificuldades orçamentais do estado português, por seu lado, continua a fazer sentir os seus efeitos ao nível da execução dos investimentos programados e em particular das obras públicas. O próprio relatório de execução orçamental assinala que o principal fator positivo na evolução da despesa pública ao longo deste ano tem sido a forte diminuição do investimento público, que tem a sua expressão no atraso dos concursos e na baixa taxa de adjudicação dos mesmos.

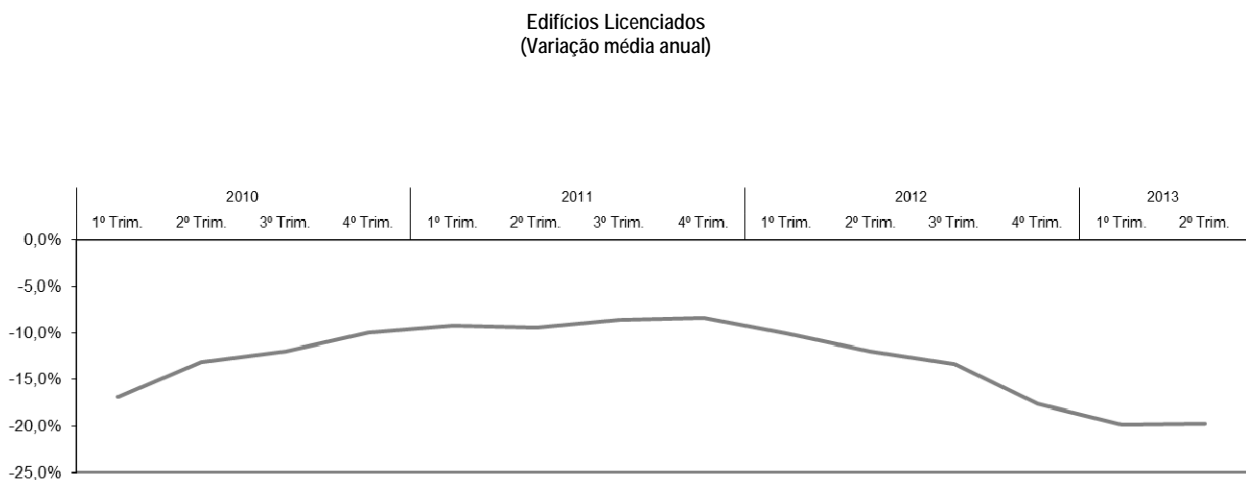
Com tudo isto, arriscamo-nos a ter que devolver dinheiro a Bruxelas.

Obras Licenciadas

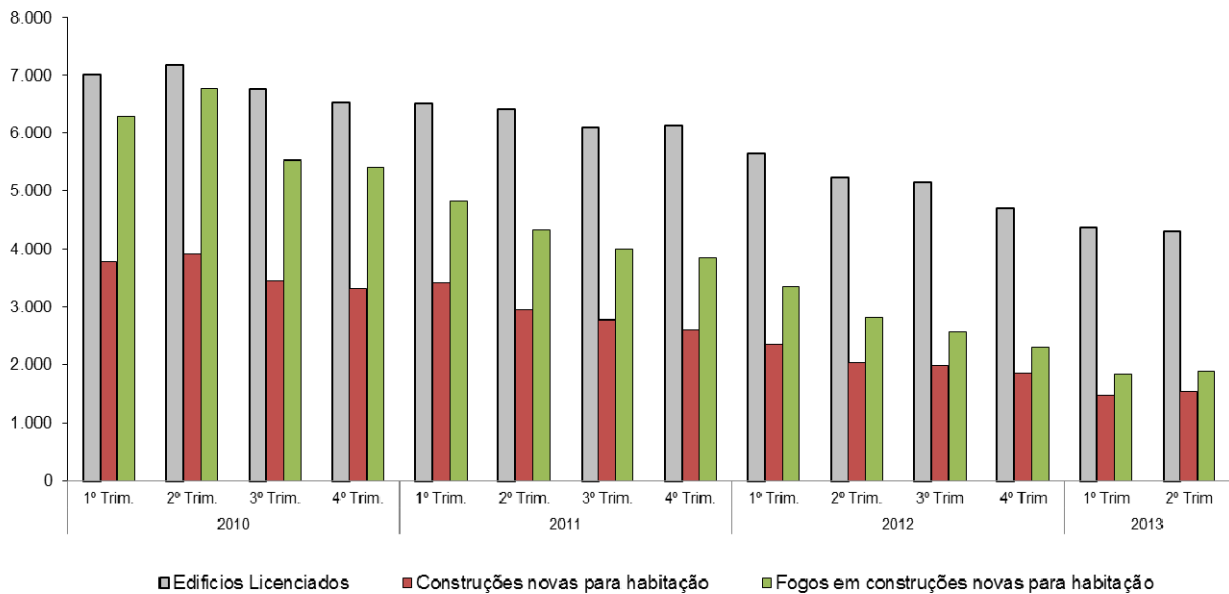
Comparativamente com o 1º trimestre de 2013, o número de edifícios licenciados diminuiu 1,7%. A variação homóloga trimestral registou uma diminuição na ordem dos 18%.



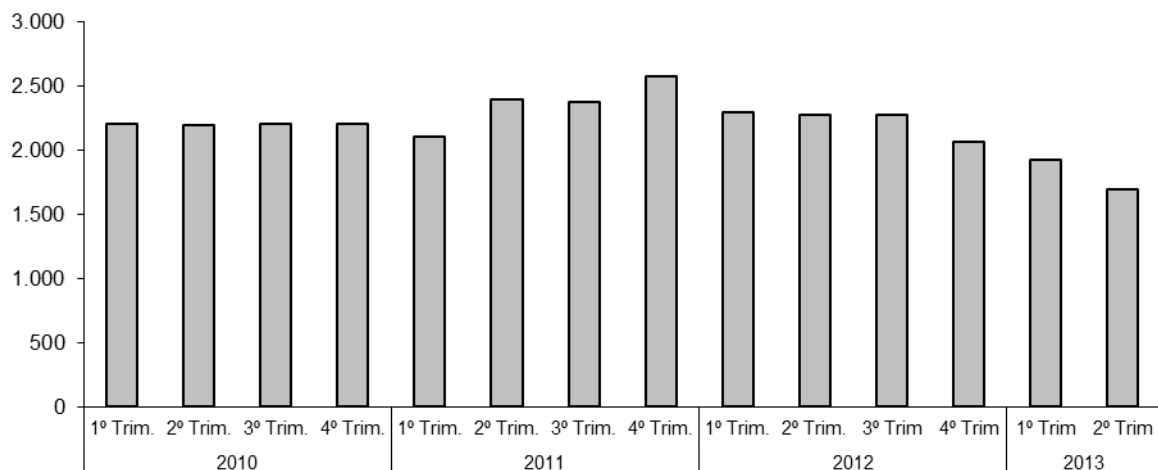
O número de edifícios licenciados no segundo trimestre de 2013 registou uma redução média anual de 19,7%, fixando-se em 4,4 mil edifícios licenciados.



O número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma variação trimestral de 3%. A variação homóloga atingiu valores negativos na ordem dos 32,7% e a variação média anual também foi negativa na ordem dos 38,6%.

Licenciamento de Obras
 (Valores Trimestrais nº)


No que diz respeito ao número de licenças de obras de reabilitação, verificou-se um decréscimo, em termos trimestrais, de 12,1%.

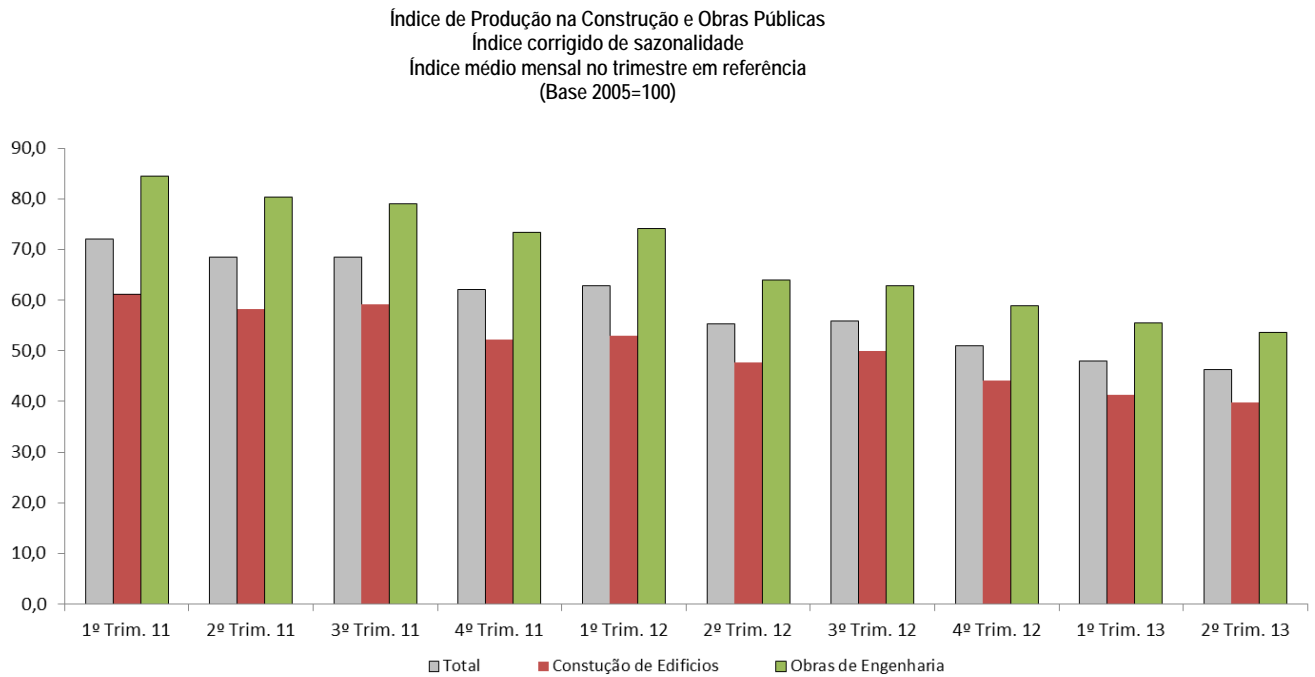
Licenças para Obras de Reabilitação
 (Valores Trimestrais nº)


A variação homóloga das licenças para obras de reabilitação no segundo trimestre foi de -25,8%, e a variação anual média foi de -16,5%.

Produção na Construção e Obras Públicas

O índice de produção no sector da construção e obras públicas apresentou um decréscimo de 3,48% no segundo trimestre de 2013 quando comparado com o primeiro trimestre do ano. A descida no segmento de construção de edifícios foi de 3,71%, e no segmento de obras de engenharia foi de 3,19%.

Em termos homólogos, verificou-se uma diminuição de 16,3% no índice total da produção na construção e obras públicas, o que correspondeu a uma diminuição de 16,5% na construção de edifícios e de 16,1% nas obras de engenharia.

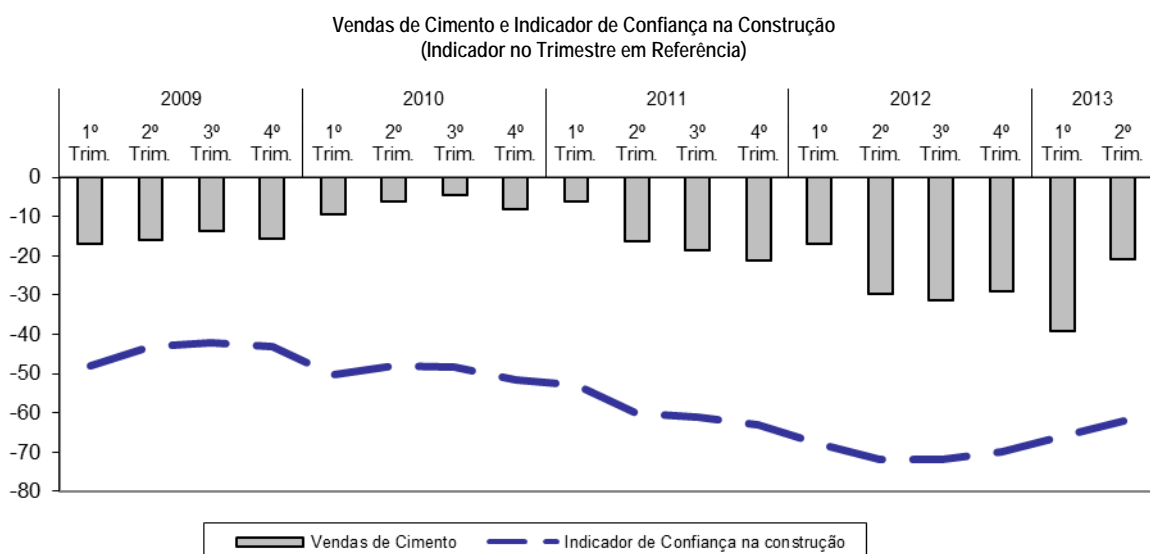


A variação média anual no índice de produção total foi de -19,1%, verificando-se uma quebra de 17,4% no sector dos edifícios e uma quebra de 20,6% nas obras de engenharia.

Vendas de Cimento

No segundo trimestre de 2013 as vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno diminuíram, em termos homólogos 20,5%.

De acordo com os Inquéritos de Opinião da Comissão Europeia, o índice de confiança no sector da construção foi menos negativo que primeiro trimestre do ano, fixando-se nos -62 pontos.



Emprego

No segundo trimestre do ano de 2013, o emprego na construção e obras públicas registou uma taxa de variação homóloga trimestral de -16,5% e uma taxa de variação trimestral de -1,7%

A variação média nos últimos 12 meses terminados em junho foi de -18,4%.

Remunerações

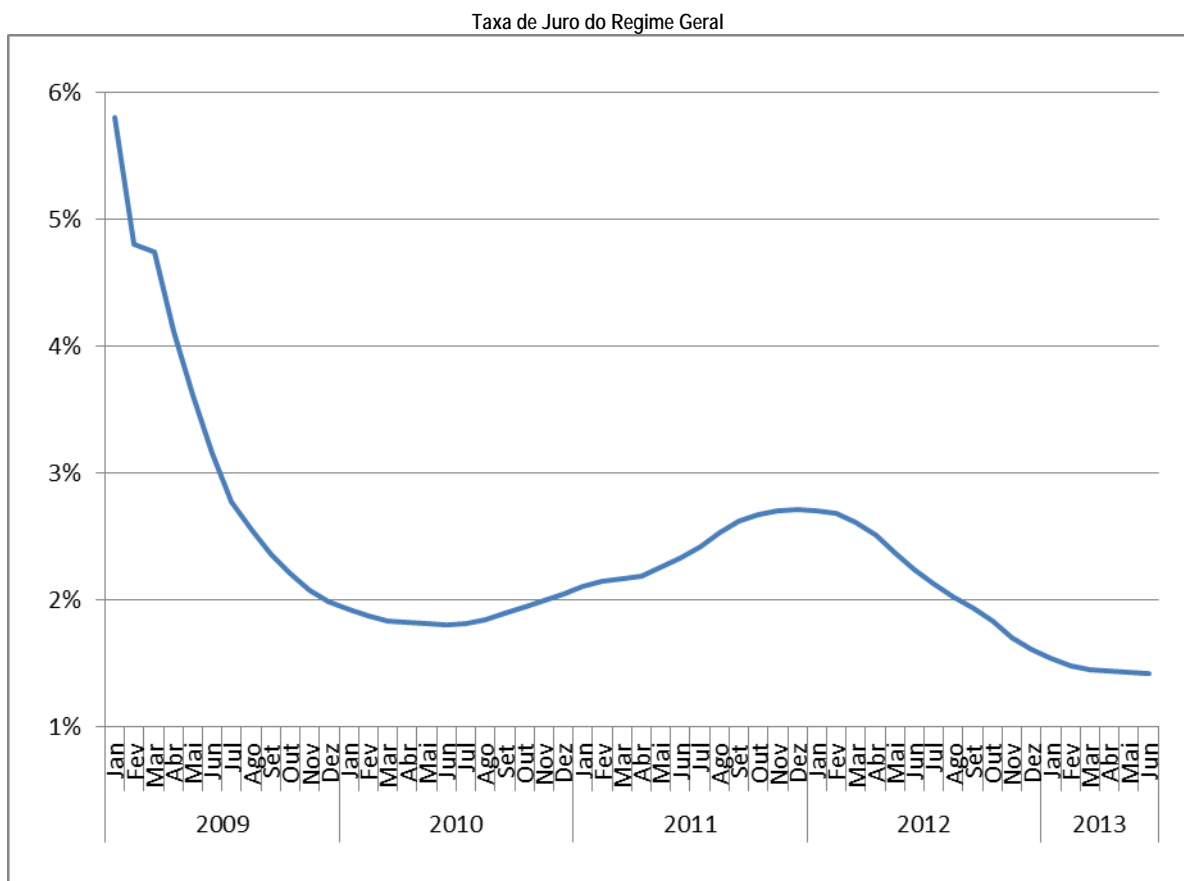
No segundo trimestre de 2013, o índice de remunerações registou uma taxa de variação homóloga de -14,8% e uma variação trimestral de 2,5%.

A variação média nos últimos 12 meses terminados em junho foi de -18,4%.

Taxas de Juro

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em junho o valor de 1,416%, o que traduz uma diminuição mensal de 0,015 pontos percentuais face ao mês de maio, continuando a atingir mínimos da série iniciada em janeiro de 2009.

Nos contratos para "Aquisição de Habitação", a taxa de juro implícita observada em junho foi de 1,432%, diminuindo 0,016 p.p. em relação à taxa observada no mês anterior.



Fontes: Banco de Portugal, Instituto Nacional de Estatística